

## Resposta ao Dr. Sérgio Hampe da Poian

Sr. Editor:

*Em atenção a carta enviada pelo Dr. Sérgio Hampe da Poian tecendo comentários sobre o trabalho "Efeitos da Bupivacaína e da Associação Bupivacaína-Bicarbonato de Sódio no Bloqueio Peridural" gostaríamos de agradecer ao ilustre colega a contribuição ao trabalho, ao realizar os cálculos das porcentagens de base e de cátion nas soluções por nós utilizadas, corroborando o que afirmamos na p. 301 do referido trabalho.*

*Em relação à afirmação de que em pH acima de 6,90 as soluções de adrenalina se precipitam, a mesma teve como referência o trabalho realizado por Szendro e col (1979).*

*Por outro lado, concordamos com o Dr. Sérgio, em experiência recente, verificamos que em pH igual ou acima de 6,90 as soluções de bupivacaína a 0,5%, com ou*

*sem adrenalina, se precipitam. Também verificamos que as soluções de adrenalina, em pH igual ou superior a 6,90 apresentam mudança de coloração de incolor para rosa, indicando instabilidade de solução.*

*Agradecendo a oportunidade*

*Prof. José Reinaldo Cerqueira Braz  
Depto de Anestesiologia - Faculdade de  
Medicina-Campus de Botucatu - UNESP.  
Botucatu - Cep 18.600 - Sp*

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Szendro P, Miguel L M, Esteban S. Acortamiento del periodo de latencia en anestesia peridural. Nuestra experiencia. Rev Exp Anestesiol Rean, 26: 939 - 47, 1979.

## *Sequelas Neurológicas de Anestésias Peridurais*

Sr. Editor:

Na publicação de meu trabalho "Sequelas neurológicas de anestésias peridurais - Relato de 4 casos", no número 3, pg 249 de 1981, verificou-se um erro de composição no último parágrafo. Minha tradução de Greene que já não era boa, tornou-se incompreensível.

Tratando-se de afirmação lapidar contida numa das mais clássicas revisões do assunto, sugiro que seja publicada uma Errata para que os leitores dessa Revista possam finalmente conhecer a interpretação de tão renomado autor.

Caso não tenham sido preservados os originais, repito:  
*"Embora os dados não provem que a contaminação do material de punção pelos detergentes seja a causa de tais lesões, (. . .) essa aproximação empírica é sustentada pelo fato de que aqueles que evitam a possibilidade de tal contaminação também relatam a incidência mais baixa dessas complicações."*

Cordialmente

Mirian Marteleite, EASBA  
Rua Quintino Bocaiuva, 1061/202  
90000 - Porto Alegre - Brasil